



José Paulo/AE

Dias mantém candidatura, mas só com apoio da bancada

Sarney alerta para “risco de implosão”

BRASÍLIA — O presidente José Sarney revelou ontem de manhã, ao governador do Paraná, Álvaro Dias, durante audiência no Palácio da Alvorada, que está “muito preocupado” com as divergências internas no PMDB. Segundo o governador, Sarney entende que o partido não pode nem deve continuar estimulando várias candidaturas à sua sucessão, sob pena de implosão definitiva.

Mesmo tendo ouvido do presidente insistentes comentários sobre a necessidade de o PMDB se unir, Álvaro Dias admitiu que irá se apresentar à convenção nacional do dia 30 de abril, que escolherá o candidato do partido à sucessão. E que manterá sua disposição, mesmo que seja derrotado na tese das prévias para a escolha do candidato que defende. Somente a retirada de apoio do PMDB paranaense o fará mudar de idéia.

O governador disse ainda que discorda da idéia de que sua candidatura poderia fortalecer o candidato do grupo moderado, ministro Íris Rezende, pois acredita que ela dividiria os “progressistas”.

Além da insistência de Álvaro Dias em se lançar na convenção, o grupo “progressista” tem ainda um problema com a candidatura Waldir Pires. O governador da Bahia, que ontem se reuniu com Ulysses Guimarães, disse que poderá recuar se constatar que seu nome está limitado ao PMDB baiano. O governador de Pernambuco, Miguel Arraes, já declarou apoio à candidatura de Ulysses e o de

São Paulo, Orestes Quercia, poderá ser até indicado coordenador geral da campanha do deputado.

PERFIL IDEAL

Para Álvaro Dias, o perfil do candidato do partido à Presidência deve ser o de “modernidade”, capaz de consolidar as transformações iniciadas pelo atual governo. “O governo Sarney foi de transição, de acomodação. O próximo deve ser de afirmação, de modernidade. Mas não podemos convencer a opinião pública de que desejamos isso se, internamente, não utilizamos uma prática que recomende mudança”, advertiu.

Preocupado com a crise que o partido enfrenta, o governador propôs a formalização de um pacto entre as principais lideranças que garanta respeito ao resultado da convenção do dia 30 de abril. “Se não respeitarmos as regras do jogo, teremos uma grande decepção pela frente”, previu. E observou que há várias correntes lutando para que o PMDB saia da convenção com a imagem de um partido sincero, seja qual for o nome escolhido.

No processo sucessório, o ministro do Desenvolvimento Industrial, Roberto Cardoso Alves, garantiu que segue a orientação do seu “chefe”, o presidente da República. O ministro informou ainda que a provável chapa Jânio Quadros-Íris Rezende, é vista com “simpatia” por Sarney. “Os progressistas estão triturando Ulysses”, acrescentou.